

DERMATOPATIAS EM CÃES

Leila Carolina Mendes Rodrigues^{1*}, Pedro Francisco Almeida de Aguiar Campos¹ e Flávia Ferreira Araújo

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Nos Estados Unidos, uma pesquisa de 2001 incluindo 17 hospitais veterinários associados a instituições de ensino indicou que as doenças de pele mais comuns em ordem decrescente foram dermatite alérgica por picada de ectoparasita (DAPE), neoplasias cutâneas, piodermite bacteriana, seborreia, dermatite atópica, demodicose, sarna, dermatoses imunomediadas, dermatoses endócrinas e dermatite acral lick (MILLER; GRIFFIN, 2001). O objetivo deste trabalho é fornecer dados sobre o desenvolvimento de doenças de pele em cães atendidos no Hospital Veterinário (HV) do Campus Luiz Meneghel da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a observação de mais de 819 prontuários de cães arquivados, no período de 2003 a 2006, nos quais foram observados anamnese, exame físico e os resultados dos exames complementares e os parâmetros analisados foram: sexo, idade, raça e doença diagnosticada.

RESUMO DE TEMA

A demodicose é uma alta incidência da dermatologia veterinária (GHUBASH, 2006; MUELLER, 2004), o que foi confirmado por este estudo (12,6%). No Brasil, a demodicose representa de 40% (DELAYTE et al., 2006) a 48,28% (BELLATO et al., 2003) da etiologia das dermatoses parasitárias, valor inferior aos 77,5% observados neste estudo. O índice nacional difere do encontrado por pesquisadores do Reino Unido, pois observaram demodicose em apenas 0,89% dos casos de doença de pele, evidenciada pela possível castração de animais portadores de doenças de pele clínica. Este fato não ocorre com muita frequência no Brasil, pois muitos proprietários não seguem as orientações veterinárias e continuam com cruzamentos indesejados.



Figura 1: Demodicose canina (Fonte: DoutorDerme).

Dos 819 prontuários avaliados, 257 apresentavam algum tipo de doença de pele como diagnóstico primário ou secundário, ou seja, 31,38% dos casos de doença de pele animais tratados. Esses dados são superiores aos previamente obtidos na literatura, onde as dermatoses respondem por 15% a 25% (MILLER; PARADIS, 1990). Essa alta incidência pode ter como explicação o desenvolvimento da área de dermatologia na profissão da medicina veterinária, portanto e relativo a dedicação e capacitação do profissional. Cuidados excessivos (número de banhos) e uso de produtos de higiene também são fatores contribuintes para o desenvolvimento de doenças de pele.

Os resultados obtidos são Listados na Tabela 01.

Tabela 01 - Distribuição das doenças dermatológicas diagnosticadas, bem como idade média (meses) e sexo.

Doença Dermatológica	Frequências		Idade Média (Meses)	Sexo	
	Absoluta a (n)	Relativa (%)		Macho	Fêmea
Dermatopatias bacterianas					
	40 ^a				
Foliculite superficial		15,56	41	20	20
Foliculite profunda	18 ^b	7	39	8	10
Impetigo	9 ^{bc}	3,5	14	2	7
Pododermatite	7 ^c	2,72	41	5	2
Foliculite, celulite, furunculose,	4 ^c	1,56	56	4 ^a	0 ^b
Total	78	30,35		39	39
Dermatopatias parasitárias					
	31 ^a				
Demodicose		12,06	29	9 ^a	22 ^b
Escabiose	9 ^b	3,5	30	5	4
Total	40	15,56		14	26

A maioria dos casos dermatológicos não tem ou não apresentou uma predisposição sexual. Diferenças estatísticas entre machos e fêmeas foram observadas apenas na demodicose e no complexo foliculite/furoma/celulite em todas as dermatoses. Na demodicose, as alterações de estrogênio durante o estro constituem um fator no aparecimento de lesões nas fêmeas, mais pela liberação de certos hormônios (BARRAGRY, 1994), possivelmente relacionadas a fêmea. No entanto, não foram descritas diferenças na incidência sexual do complexo foliculite/peludos/celulite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados salientam como e de suma importância a pesquisa e os estudos relacionados a dermatologia veterinária, já que a época do ano o qual for diagnosticada tais doenças dermatológicas e considerado um ponto crucial para o tratamento do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DELAYTE, E.H.; OTSUKA, M.; LARSSON, C.E.; CASTRO, R.C.C. Eficácia das lactonas macrocíclicas (ivermectina e moxidectina) na terapia da demodicose canina generalizada. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v.58, n.1, p.31-38, 2006.
2. Cardoso, M. J. (2011). DERMATOPATIAS EM CÃES: REVISÃO DE 257 CASOS. *Archives of Veterinary Science*, 9.
3. MACIEL, A.S.; VIANA, J.A. Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão – primeira parte. *Clínica Veterinária*, São Paulo, v.10, n.56, p.48- 56, maio/junho 2005